



**Dimensões da extensão universitária no ensino à distância:
ensaio teórico-reflexivo**

**Dimensions of university extension in distance learning: a
theoretical and reflective essay**

**Dimensiones de la extensión universitaria en la enseñanza a
distancia: ensayo teórico-reflexivo**

Claudio Romualdo

Doutor em Ciências

Instituição: Universidade de São Paulo

Endereço: Av. Pres. Kennedy, 1693, Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto, SP, Brasil

E-mail: romualdo@didaciebe.com.br

Antonio Marcos Neves Esteca

Doutorando em Psicologia

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Endereço: Av. Pres. Kennedy, 1693, Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto, SP, Brasil

E-mail: tecnologia@faculademetropolitana.edu.br

Wanderlei Abadio de Oliveira

Doutor em Ciências

Instituição: Universidade de São Paulo

Endereço: Av. John Boyd Dunlop, sem número, Jardim Ipaussurama, Campinas, SP, Brasil

E-mail: wanderleio@hotmail.com

Fernanda de Cássia Neves Esteca

Doutora em Ciências

Instituição: Universidade de São Paulo

Endereço: Av. Pres. Kennedy, 1693, Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto, SP, Brasil

E-mail: diretoriaacademica@faculademetropolitana.edu.br

André Ricardo Machi

Doutor em Ciências

Instituição: Universidade de São Paulo

Endereço: Av. Pres. Kennedy, 1693, Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto, SP, Brasil

E-mail: diretoriaacademica@fatece.edu.br



Miguel Mazza Júnior

Mestre em Engenharia de Produção

Instituição: Universidade Federal de Itajubá

Endereço: Av. Pres. Kennedy, 1693, Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto, SP, Brasil

E-mail: coordenacaoead@faculademetropolitana.edu.br

Alessandro Viola Pizzoleto

Doutor em Ciência da Computação

Instituição: Universidade Federal de São Carlos

Endereço: Av. Pres. Kennedy, 1693, Nova Ribeirânia, Ribeirão Preto, SP, Brasil

E-mail: coordenacaogestaoti@faculademetropolitana.edu.br

Andre Luiz Monezi Andrade

Doutor em Psicobiologia

Instituição: Universidade Federal de São Paulo

Endereço: Av. John Boyd Dunlop, sem número, Jardim Ipaussurama, Campinas, SP, Brasil

E-mail: andre.andrade@puc-campinas.edu.br

RESUMO

Nos últimos anos a extensão universitária ganhou novos interesses na medida em que se estabeleceu uma proposta para curricularização nos cursos do ensino superior. Nesse sentido, esse ensaio objetivou refletir sobre as dimensões que a extensão universitária assume nos cursos à distância. Trata-se de um texto teórico-reflexivo baseado 1) nas experiências dos autores como professores e/ou gestores que atuam no ensino superior e 2) de análises de experiências divulgadas na literatura científica. São propostas as seguintes dimensões para programas de extensão à distância: motivações e objetivos; executores e público-alvo; atividades possíveis; impactos e inserção comunitária; compromisso social das IESs. Notou-se que com a pandemia o ethos extensionista foi ressignificado e lições podem ser extraídas de estudos que foram produzidos sobre essas experiências. Incentiva-se a revisão de processos e projetos pedagógicos que devem contemplar não apenas conteúdos canônicos das diferentes áreas, mas também promoverem, mesmo em cursos à distância, uma interface com as realidades nas quais os estudantes estão inseridos.

Palavras-chave: extensão universitária, educação a distância, tecnologias educacionais, texto teórico.

ABSTRACT

In recent years, university extension has gained new interests as a proposal for curricularization in higher education courses has been established. In this regard, this essay aimed to reflect on the dimensions that university extension assumes in distance courses. It is a theoretical-reflective text based on 1) the authors' experiences as professors and/or managers working in higher education and 2) analyses of experiences published in the scientific literature. The following dimensions are proposed for distance extension programs: motivations and



objectives; executors and target audience; possible activities; impacts and community insertion; social commitment of HEIs. It was noted that with the pandemic, the extensionist ethos was redefined, and lessons can be learned from studies produced on these experiences. The review of processes and pedagogical projects that should contemplate not only the canonical contents of different areas but also promote, even in distance courses, an interface with the realities in which students are inserted, is encouraged.

Keywords: university extension, distance education, educational technologies, theoretical text.

RESUMEN

En los últimos años, la extensión universitaria ha ganado nuevos intereses a medida que se ha establecido una propuesta para la curricularización en los cursos de educación superior. En este sentido, este ensayo tuvo como objetivo reflexionar sobre las dimensiones que asume la extensión universitaria en los cursos a distancia. Se trata de un texto teórico-reflexivo basado en 1) las experiencias de los autores como profesores y/o gestores que actúan en la educación superior y 2) análisis de experiencias divulgadas en la literatura científica. Se proponen las siguientes dimensiones para programas de extensión a distancia: motivaciones y objetivos; ejecutores y público objetivo; actividades posibles; impactos e inserción comunitaria; compromiso social de las IES. Se notó que con la pandemia, el ethos extensionista fue resignificado y se pueden extraer lecciones de los estudios que se produjeron sobre estas experiencias. Se fomenta la revisión de procesos y proyectos pedagógicos que deben contemplar no solo los contenidos canónicos de las diferentes áreas, sino también promover, incluso en cursos a distancia, una interfaz con las realidades en las que están insertos los estudiantes.

Palabras clave: extensión universitaria, educación a distancia, tecnologías educativas, texto teórico.

1 INTRODUÇÃO

Embora os programas de extensão universitária tenham servido por muito tempo como canais para as instituições de ensino superior (IESs) se envolverem com as comunidades além de seus espaços, o advento das tecnologias digitais revolucionou as possibilidades de alcance e colaboração. Esse movimento foi sendo favorecido pelo cenário contemporâneo do ensino superior à distância mais acessível e pela própria experiência da pandemia de COVID-19 que exigiu a integração de metodologias de ensino a distância em programas de extensão



universitária (CAMPOS *et al.*, 2022; SOUZA *et al.*, 2023). Além disso, segundo Cano Menoni e Flores (2023), os novos processos e demandas da educação superior têm impactado o campo da extensão universitária e, particularmente no Brasil, a emergência da chamada curricularização propõe a assunção de novos ethos extensionistas (LUCAS *et al.*, 2023).

Fica evidente que o primeiro argumento para pensar a questão da extensão universitária no ensino a distância diz respeito, objetivamente, à democratização da própria educação (SCUDELER; TASSONI, 2023). Ao aproveitar as plataformas e ferramentas on-line, as instituições podem transcender as barreiras geográficas, alcançando alunos em áreas remotas ou mal atendidas que podem enfrentar restrições no acesso às ofertas presenciais tradicionais de cursos de graduação. Essa inclusão já se alinha com o ethos central dos programas de extensão, que visam disseminar conhecimento e recursos para a melhoria da sociedade em geral, bem como aproximar as IESs das comunidades e demandas locais/regionais (LUCAS *et al.*, 2023; MENDES *et al.*, 2023).

Em segundo lugar, a proposta de curricularização da extensão universitária possui um caráter indutor que não pode ser negligenciado pelos projetos pedagógicos dos cursos da educação a distância. Sobre isso, vale mencionar que desafios foram colocados para as IESs no sentido de exigir adaptações e reflexão crítica sobre iniciativas de integração entre práticas pedagógicas e extensionistas em diferentes cursos (KREBS, 2022; LUCAS *et al.*, 2023). Essa proposta pressupõe ampliar o escopo da formação dos estudantes, promovendo uma visão holística do processo educacional, que vai além da transmissão de conteúdos acadêmicos, incluindo a aplicação prática do conhecimento em contextos reais. Portanto, ao incorporar a extensão de forma transversal nos currículos dos cursos de educação a distância, as instituições não apenas são desafiadas a atenderem às demandas sociais por uma formação mais completa e engajada, mas também em como contribuir para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a resolução de problemas



complexos, a liderança comunitária e o pensamento crítico – aspectos alinhados à proposta de curricularização da extensão universitária.

Observa-se que, nesse contexto, a extensão universitária torna-se um tema relevante para o campo do ensino à distância e como ela vai ser operacionalizada em cursos com pedagogias claras e já consolidadas, em alguma medida, ao longo do tempo. Para auxiliar com o debate sobre a temática/problemática, esse ensaio teórico-reflexivo foi baseado 1) nas experiências dos autores como professores e/ou gestores que atuam no ensino superior e 2) de análises de experiências divulgadas na literatura científica. Serão apresentadas e exploramos quatro experiências de extensão universitária que ocorreram durante a pandemia de COVID-19 e que foram selecionadas por conveniência. Em seguida, serão apresentadas dimensões para programas de extensão à distância que foram construídas ou pensadas a partir do texto de Cristofolletti e Serafim (2020).

2 LIÇÕES EXTENSIONISTAS DA PANDEMIA

Primeiramente, destaca-se a um estudo que teve como objetivo avaliar a implementação de uma iniciativa de extensão universitária, envolvendo tecnologias digitais, voltada à sensibilização de estudantes do ensino fundamental para o uso racional de energia e a proteção climática (SOUZA *et al.*, 2023). A investigação foi caracterizada como pesquisa-ação e o programa de extensão era constituído por um minicurso composto por aulas síncronas via Google Meet direcionadas para os estudantes do ensino fundamental. As atividades eram, em geral, organizadas a partir de três momentos pedagógicos: problematização inicial, organização do conhecimento e aplicação do conhecimento. Foram utilizadas cartilhas e um jogo digital como materiais didáticos, além do WhatsApp para troca de informações entre extensionistas e estudantes. Os resultados demonstraram uma maior compreensão dos temas abordados pelos alunos ao longo do minicurso, evidenciando a eficácia das atividades propostas na sensibilização e maior consciência dos estudantes sobre



os temas abordados.

O projeto paraibano “Participação, educação popular e promoção da Saúde: saberes, ideias e práticas” ocorreu na modalidade virtual desde sua concepção (SOUZA *et al.*, 2022). Tratava-se de um curso on-line, composto de oito encontros e 325 pessoas se inscreveram, sendo que, desse total, 113 participantes frequentaram, pelo menos, uma das aulas, e 96 foram concluintes, com direito a certificado. Uma das características mais marcantes desse projeto foi sua abordagem participativa, que incentivou a contribuição ativa dos participantes na construção de conhecimento. A proposta de extensão, focada na inserção de hortas comunitárias nos territórios, exemplifica essa abordagem, ao envolver os participantes na tomada de decisões e na implementação de ações concretas para promover a saúde em suas comunidades. Além disso, o projeto proporcionou momentos de aprofundamento teórico e conceitual, enriquecendo a experiência dos participantes e capacitando-os a aplicar os conhecimentos adquiridos em suas práticas diárias.

Já o estudo de Campos e colaboradores (2022) apresentou três projetos de extensão e um debate em torno da “reinvenção” da atuação universitária durante a pandemia da COVID-19 em atividades de extensão relacionadas à violência contra mulheres. O Núcleo Maria da Penha da Universidade Estadual de Maringá (Paraná) era um projeto de extensão que ofereceu durante a pandemia: acolhimento qualificado e encaminhamentos adequados para as mulheres vitimizadas, com um fluxo de atendimento que incluía triagem, atendimento psicossocial e jurídico, além de acompanhamento periódico. O projeto “Promotoras Legais Populares” (Canoas/RS) adaptou suas atividades, focando no enfrentamento da COVID-19 e no monitoramento das Medidas Protetivas de Urgência concedidas a mulheres em situação de violência. E a iniciativa “Maria da Penha: Atenção e Proteção a mulheres em situação de violência doméstica e familiar” da Universidade de Brasília o projeto enfrentou desafios para manter o atendimento presencial, buscando alternativas como o contato telefônico e o uso de aplicativos de mensagem; também foram desenvolvidos protocolos para garantir a segurança e a confidencialidade das



mulheres atendidas, adaptando suas atividades para o contexto de isolamento social e restrições de acesso à tecnologia.

Por fim, o quarto exemplo selecionado para compor esse ensaio é do campo da arquitetura. Nesse estudo se objetivou analisar as estratégias utilizadas em projetos comunitários de extensão universitária na área e realizados em diversas universidades latino-americanas (CABRERA GOMEZ, 2022). Métodos de trabalho, alternativas de comunicação virtual em redes sociais e conhecimentos elaborados de diversos projetos comunitários, selecionados a partir das atividades online realizadas por universidades latino-americanas foram documentados. Demonstrou-se como a tecnologia foi uma aliada e se reconheceu a sua crescente importância como uma ferramenta facilitadora para a disseminação do conhecimento e a colaboração em larga escala de estudantes, professores e comunidades. Um papel fundamental na promoção da participação cidadã e na construção de espaços urbanos mais inclusivos e sustentáveis foi outro aspecto que parece ter sido favorecido pelas atividades desenvolvidas ou promovidas remotamente.

Os diferentes resultados desses estudos sugerem que iniciativas de extensão promovidas no formato virtual ou remoto podem contribuir para a construção de culturas mais sensíveis para diferentes temas (uso racional e conservação de energia, hábitos de vida mais saudáveis ou construção e ocupação dos espaços de forma consciente), bem como podem facilitar o atendimento de populações vulneráveis. Notou-se que, em geral, as iniciativas foram precedidas por processos formativos articulados com a realidade social e com as demandas pertinentes à cada temática, ao público-alvo e à questão da pandemia (recorte histórico). A combinação de teoria e prática foi avaliada como essencial em todos os projetos para garantir maior eficácia dos programas de intervenção. Entre desafios ou limitações identificadas, está o envolvimento dos estudantes nas ações e a participação do próprio público-alvo, pois em alguns projetos a adesão foi avaliada como passiva e foi preciso ponderar como algumas pessoas ou comunidades não possuem recursos e espaços adequados para participarem das atividades.



3 DIMENSÕES PARA PENSAR PROGRAMAS DE EXTENSÃO À DISTÂNCIA

A partir dos estudos apresentados, identificação de aspectos indutores e suas principais características, bem como a partir de uma boa referência teórico-metodológica (CRISTOFOLETTI; SERAFIM, 2020), serão propostas dimensões que poderão ser utilizadas para pensar propostas ou componentes curriculares relacionados à extensão universitária na educação à distância. Essas dimensões são: motivações e objetivos; executores e público-alvo; atividades possíveis; impactos e inserção comunitária; compromisso social das IESs.

Dimensão 1 – Motivações e objetivos. Esta dimensão se refere aos motivos e metas que impulsionam a realização de projetos de extensão universitária à distância. Por exemplo, as motivações podem incluir a necessidade de ampliar o acesso ao conhecimento para comunidades distantes geograficamente, a promoção da inclusão social por meio da educação, ou ainda o desenvolvimento de habilidades específicas em determinadas áreas (educação, administração, por exemplo). Exemplo prático: uma iniciativa voltada para a agricultura orgânica pode ter como objetivo capacitar agricultores familiares em técnicas sustentáveis de cultivo, visando melhorar produção e renda, bem como pode promover a preservação do meio ambiente.

Dimensão 2 – Executores e público-alvo. Dimensão que inclui os responsáveis pela implementação do projeto e o grupo de pessoas que serão beneficiadas por ele. Isso inclui tanto os professores quanto os estudantes da graduação envolvidos na execução da ação. Caso seja necessário, atores do contexto como agentes comunitários ou lideranças podem ser incluídas nas iniciativas de execução. Exemplo prático: em um projeto sobre saúde pública, os executores podem ser professores e estudantes da área de saúde e o público-alvo agentes comunitários de saúde que atuam em regiões remotas e que serão capacitados para lidar com questões de prevenção e promoção da saúde junto à população em geral da comunidade.

Dimensão 3 – Atividades possíveis. Como se pressupõe a execução de forma remota ou virtual, essa dimensão inclui aulas virtuais, fóruns de discussão



online, tutoriais, atividades práticas que serão propostas e estimuladas, consultorias etc. Exemplo prático: no contexto de um projeto em educação ambiental, as atividades podem incluir palestras virtuais ministradas por especialistas, fóruns de discussão online para troca de experiências entre os participantes, e atividades práticas como o plantio de árvores em áreas locais – atividades que seriam registradas e compartilhadas.

Dimensão 4 – Impactos e inserção comunitária. Considera-se os efeitos esperados do projeto na comunidade e sua capacidade de promover mudanças positivas em seu contexto. Os propositores dos projetos de extensão devem prever como avaliar ou mensurar o alcance/efetividade das ações. Exemplo prático: um projeto em empreendedorismo social pode ter impactos significativos na comunidade, como o surgimento de novos negócios locais, a geração de empregos e o aumento da renda das famílias envolvidas – para mensurar esse alcance devem ser previstas métricas ou medidas que serão coletadas junto aos participantes.

Dimensão 5 – Compromisso social das IESs. Avalia-se o papel e a responsabilidade na promoção da extensão universitária como forma de contribuir para o desenvolvimento social e o bem-estar das comunidades. Exemplo prático: uma instituição que possui um forte compromisso social pode dedicar recursos significativos para o desenvolvimento e aprimoramento de projetos de extensão à distância, garantindo assim que seu impacto seja maximizado e que sua missão de servir à sociedade seja cumprida de forma eficaz.

4 CONCLUSÃO

Esse ensaio apresentou abordagens que podem auxiliar professores e demais profissionais do ensino superior à distância a pensarem projetos e programas de extensão, além da própria questão da curricularização tão emergente. Notou-se que com a pandemia o ethos extensionista foi ressignificado e lições podem ser extraídas de estudos que foram produzidos



sobre essas experiências. Também se incentiva a revisão de processos e projetos pedagógicos que devem contemplar não apenas conteúdos canônicos das diferentes áreas, mas também promoverem, mesmo em cursos à distância, uma interface com as realidades nas quais os estudantes estão inseridos. Assim, o conteúdo entregue neste ensaio tende a ajudar com insights sobre modos e dimensões a serem consideradas sobre a extensão universitária em cursos à distância. Contudo, é preciso encerrar reconhecendo que as publicações sobre essa modalidade de extensão são escassas, limitadas ao período pandêmico, aspecto que também deverá ser superado a partir da divulgação de novas experiências ou pesquisas sobre o tema.

NOTA

Uma versão reduzida desse trabalho foi apresentada e publicada em anais no evento “29º Congresso Internacional ABED de Educação à Distância (CIAED 2024)”.



REFERÊNCIAS

CABRERA GOMEZ, J. D. Extensión Universitaria en Arquitectura: estrategias adoptadas por la COVID-19. **An. Investig. Arquit.**, v. 12, n. 1, e309, 2022.

CAMPOS, C. H.; CASTILHO, E. W. V.; MACHADO, I. V. Violência de gênero e pandemia. **Revista Estudos Feministas**, v. 30, n. 2, p. e86988, 2022.

CANO MENONI, Agustín; FLORES, Matías G. Tendencias de la Extensión Universitaria en América Latina: Chile, México, Uruguay y redes regionales. **InterCambios**, v. 10, n. 1, p. 36-53, 2023.

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. **Educação & Realidade**, v. 45, n. 1, p. e90670, 2020.

KREBS, J. R. Extensão universitária no Brasil: conceitos, políticas e contradições. **Rev. ext. univ.**, n. 17, e0017, 2022.

LUCAS, A. C.; LEITE, J.P.A.; GONÇALVES JUNIOR, O., NOIJE, P.V.; SOUSA, R.R. Curricularização da extensão: a experiência do curso de Administração Pública da Faculdade de Ciências Aplicadas UNICAMP. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 28, p. e88038, 2023.

MENDES, E. L.; MINGHELLI, M.; MARI, C. L. D. A extensão universitária na Ciência da Informação: uma abordagem crítico participativa. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, p. e023004, 2023.

SCUDELER, M. A.; TASSONI, E. C. M. A educação a distância como estratégia de captação de alunos após a redução| da oferta do Fies. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 28, p. e023007, 2023.

SOUZA, I. G.; CARVALHO, L. M. S.; SILVA, F. M.; VASCONCELOS, A. C. C. P.; CRUZ, P. J. S. C. Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210146, 2022.

SOUZA, R. T.; MADRUGA, K. C. R.; GEREMIAS, R.; KNÖPKER, M. Extensão universitária na pandemia: tecnologias digitais para o ensino de eficiência energética e proteção climática. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e264343, 2023.